



# SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

05/08/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Câmara tenta concluir votação da Previdência nesta semana

Sem mudanças no texto, o governo espera concluir até quarta-feira (7) o segundo turno de aprovação da proposta de reforma da Previdência no plenário da Câmara. Mas a oposição já prepara uma investida para retirar mais trechos do projeto, principalmente em regras para pensão por morte. “Já não sei se no segundo turno vamos ter a possibilidade de ter algum tipo de acordo. Acho que o governo não vai ceder em mais nada. Vamos para o enfrentamento mesmo”, disse o líder do PDT, André Figueiredo (CE). Oito deputados do PDT descumpriram a posição do partido –contrário à reforma–, votaram a favor da proposta e poderão ser penalizados. Eles representam 30% da bancada.

Figueiredo pretende reunir colegas na terça, quando deve ser iniciada a votação em segundo turno do texto, para discutir o assunto novamente. “Se o deputado rever a decisão [de apoiar a reforma], isso será um atenuante”. Com dissidências nas bancadas, a oposição considera a batalha contra a proposta na Câmara perdida e buscará debater temas específicos. Deputados oposicionistas acreditam ter mais chance de conseguir apoio de partidos de centro em pontos sociais.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 05/08/2019

## Caixa detalha regras e calendário de saque do PIS e do FGTS

A Caixa Econômica Federal apresenta nesta segunda (5) os detalhes e o cronograma da liberação dos recursos do PIS e do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). A medida deve injetar R\$ 30 bilhões na economia neste ano e contemplar 96 milhões de trabalhadores, nos cálculos da equipe econômica. Os saques devem começar já em agosto pelo PIS/Pasep, segundo antecipou a **Folha** neste sábado (3). Primeiro, poderão retirar o dinheiro os que possuem mais de 60 anos.

Esse processo deve se estender até o fim de agosto. Depois, será a vez dos mais jovens. As contas do PIS/Pasep têm R\$ 23 bilhões em saldo, mas o governo e a Caixa estimam que será possível a liberação de somente R\$ 2 bilhões neste ano. O restante seria em 2020. Boa parte dos correntistas morreu, e seus herdeiros não foram buscar o dinheiro quando o ex-presidente Michel Temer autorizou o saque.

Desta vez, o governo baixou regras para acabar com os custos operacionais e as barreiras jurídicas para que os herdeiros possam fazer a retirada. Já a liberação de contas ativas e inativas do FGTS, que tem início em setembro e vai até março, depende de reunião do conselho curador do fundo. Os saques devem começar 19 dias após o aval. Cerca de 80% das contas existentes no FGTS, de acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Economia, têm saldo de até R\$ 500.

Para quem tiver mais de uma conta, será possível retirar até esse limite de cada uma delas. Para três contas, por exemplo, esse valor máximo seria de R\$ 1.500. Quem tiver quatro contas, sacará R\$ 2.000 e este será o teto para retiradas de cinco ou mais contas. Caso o beneficiado tenha poupança na Caixa, o dinheiro será transferido automaticamente e aqueles que preferirem não retirar os recursos terão de notificar a instituição. Quem não tem conta na Caixa deverá seguir o cronograma divulgado pelo banco público. Para quem possui Cartão Cidadão, o saque pode ser feito diretamente no caixa automático. Resgates inferiores a R\$ 100 poderão ser realizados em casas lotéricas, com exigência de apresentação de carteira de identidade e CPF.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 05/08/2019

## Sociedade não está disposta a tirar direitos trabalhistas da Constituição, diz secretário

Embora o governo Jair Bolsonaro venha sinalizando uma flexibilização na legislação trabalhista com a justificativa de gerar empregos, as discussões não devem incluir mudanças nos principais direitos previstos pela Constituição Federal. O secretário de Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Dalcolmo, afirma que o artigo 7º –que garante ao trabalhador direitos como férias, 13º salário, descanso semanal, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e seguro-desemprego– deve ser mantido.

“São direitos constitucionais que não acredito que a sociedade brasileira esteja disposta a discutir”, afirma, em entrevista à Folha. Apesar disso, ele afirma estar em andamento um processo de enxugamento no arcabouço legal trabalhista. O objetivo é transformar 160 decretos em apenas 4, 600 portarias em 10, e ainda revisar todas as normas regulamentadoras. O processo será concluído, em boa parte, neste ano. Também será enviada ao Congresso Nacional neste ano uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para liberar a escolha do trabalhador por sindicatos. Já a principal mudança a ser promovida na área trabalhista, a carteira de trabalho verde-amarela (anunciada na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro e que prevê um contrato individual com o patrão prevalecendo sobre a legislação) deve ficar para depois.

“Por enquanto, temos outras prioridades”, afirma. À frente na lista, estão a aprovação da reforma da Previdência e o debate sobre a reforma tributária.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 04/08/2019

## Desânimo atinge mais de um terço dos profissionais

A pessoa se arrasta para ir ao trabalho, passa o dia tentando fugir das tarefas, não consegue ver um futuro na carreira e, desde segunda, só pensa no fim de semana.

Quase 40% dos profissionais se sentem assim: desmotivados. É o que diz uma pesquisa da consultoria de RH Robert Half, que entrevistou 387 pessoas empregadas com mais de 25 anos e formação superior, em todas as regiões do país, entre abril e maio.

A principal causa de insatisfação é a falta de oportunidades de crescimento, citada por 34% dos entrevistados. Outras razões são clima organizacional (20%), salário atual e função pouco desafiadora (ambos mencionados em 13% das respostas).

Apesar de a remuneração continuar sendo um fator importante de motivação, os trabalhadores têm dado valor cada vez maior a outros aspectos do trabalho, como qualidade de vida, possibilidade de desenvolvimento e afinidade com os valores da empresa, afirma Carolina Cabral, gerente de recrutamento da Robert Half.

“O perfil do profissional mudou rápido. Hoje, a empresa precisa combinar com o que ele acredita, caso contrário o trabalho não faz sentido”, diz.

Muitas companhias já perceberam que funcionários felizes produzem mais e estão tentando criar ambientes mais flexíveis e acolhedores. Mas algumas vezes a mudança fica só no discurso, o que acaba gerando um sentimento de frustração na equipe, afirma Adriana Schneider, cofundadora da Cicclos, consultoria em desenvolvimento humano e organizacional.

Segundo ela, os profissionais buscam cada vez mais companhias que permitam crescimento. Isso não significa necessariamente que todos queiram subir na hierarquia e se tornar chefes, mas ser reconhecidos, desafiados e aprender novas competências.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 03/08/2019